

# Residência Multiprofissional em Saúde

Programas de Saúde da Família e Comunidade e Saúde Mental com ênfase na Atenção Básica



**Prefeitura de  
SOROCABA**

Os Programas de Residência Multiprofissionais em Saúde são desenvolvidos em gestão plena pela Secretaria Municipal de Saúde de Sorocaba, por meio da Divisão de Educação em Saúde. É uma modalidade de pós-graduação lato sensu que é apoiada pelo Ministério da Saúde. Desde 2016 a Secretaria de Saúde de Sorocaba implantou o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade e desde Março de 2018 o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental com ênfase na Atenção Básica. As profissões contempladas pelos dois Programas são: Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional.

Objetivos dos Programas de Residência:

### **Saúde da Família**

Formar profissionais da saúde para a Atenção Primária em Saúde, qualificados e resolutivos, atuando em equipes multidisciplinares, inserida nas comunidades sob seus cuidados e voltada à construção da cidadania, tendo por base o modelo assistencial proposto pela Estratégia de Saúde da Família.

### **Saúde Mental**

Formar profissionais para a Saúde Mental com ênfase na Atenção Primária, qualificados e resolutivos, atuando em equipes multidisciplinares, inserida nas comunidades sob seus cuidados e voltada à construção da cidadania, tendo por base o modelo de cuidado proposto pela Atenção Primária em Saúde, Política Nacional de Saúde Mental e Reforma Psiquiátrica

Os residentes que ingressam nos Programas atuam nos serviços de Atenção Básica da cidade de Sorocaba, como USFs e UBSs, além dos estágios realizados nos serviços de saúde dos demais níveis, como Policlínica, CAPS etc.

Ao longo do Programa de Residência, o residente desenvolve um projeto de intervenção na realidade através da construção do seu Trabalho de Conclusão de Residência Multiprofissional, o TCRM, que consiste em uma pesquisa científica. Apresentado ao final do Programa.

Este documento consiste num compilado dos resumos dos TCRMs realizados pelas turmas de residentes dos dois programas multiprofissionais de 2018/2020.

Boa leitura!!!

## TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL DO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE

1. **Aline Aparecida De Souza Leão**..... 5  
VALORIZAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO TESTE RÁPIDO (TR) PARA SÍFILIS EM CONSULTAS DE ENFERMAGEM A SAÚDE DA MULHER: UM OLHAR FOCADO NAS MULHERES EM IDADE FÉRTIL
2. **Barbara Athayde Amorim**..... 7  
O CIRURGIÃO DENTISTA RESIDENTE INSERIDO EM UM GRUPO DE HIPERTENSOS E DIABÉTICOS PROMOVEDO EDUCAÇÃO EM SAÚDE
3. **Bruna Laís Durante**..... 8  
O IMPACTO DA DANÇA NA SAÚDE MENTAL DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DE UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA
4. **Elaine Vieira Dos Santos**..... 9  
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO DE CONSCIENTIZAÇÃO DO PAPANICOLAOU
5. **Ellen Cristina De Sousa Arruda**..... 10  
PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL NA ESCOLA: A PSICOEDUCAÇÃO DE HABILIDADES SOCIAIS COM ADOLESCENTES NO ENFRENTAMENTO DO BULLYING
6. **Gabriela Coradini Carlos**..... 11  
AMBULATÓRIO DE CIRURGIA ORAL MENOR – EXTENSÃO DO ATENDIMENTO DE EXODONTIAS ASSOCIADO À ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA – PROPOSTA DE INTERVENÇÃO
7. **Hellen Caroline Carneiro De Almeida**..... 12  
PLANEJAMENTO FAMILIAR: O REAL E O POTENCIAL DA PRÁTICA DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA
8. **Jaqueline De Cássia Roventini Maldonado**..... 14  
VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: PLANO DE ENFRENTAMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE COM FOCO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA
9. **João Cruz Da Silva Junior**..... 15  
PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO SUS E NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: ÉTICA E LEGALIDADE DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL.
10. **Karen Zangirolami De Biagi**..... 16  
Dificuldade de Aprendizagem: Articulação da Terapia Ocupacional entre a Atenção Primária à Saúde e o Serviço de Educação
11. **Keli Dos Santos Proença**..... 18  
A INFLUÊNCIA DO ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO NA ADESÃO AO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DE PACIENTES HIPERTENSOS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

<b>12. Larissa Quele Da Silva Reis.....</b>	<b>20</b>
GRUPO DE GESTANTE DA USF APARECIDINHA: FATORES ENVOLVIDOS NA BAIXA ADESÃO	
<b>13. Mariana Raquel Castro De Francisco.....</b>	<b>21</b>
CONVERSANDO SAÚDE NA EDUCAÇÃO: UMA INTERVENÇÃO SOBRE TRANSTORNO DE DEFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE E TRANSTORNO Opositor DESAFIANTE COM PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UM MUNICÍPIO NO INTERIOR DE SÃO PAULO	
<b>14. Nathalia Mascarenhas Menezes.....</b>	<b>23</b>
VISÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM ACERCA DA REALIZAÇÃO DE TESTE RÁPIDO NA PRIMEIRA CONSULTA DE PRÉ-NATAL EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA	
<b>15. Sílvia Helena Oliveira Janolla.....</b>	<b>24</b>
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA CULTURA DE PAZ	
<b>16. Suzana De Jesus Pereira Duarte.....</b>	<b>26</b>
MONITORAMENTO DO EXAME COLPOCITOPATOLÓGICO PARA MULHERES DE 25 A 64 ANOS EM ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA	
<b>17. Tamires Dias Rocha.....</b>	<b>27</b>
FONOAUDIOLOGIA E AGENTES COMUNITÁRIAS DE SAÚDE: DESENVOLVIMENTO DE CARTILHA EDUCATIVA COMO ESTRATÉGIA DE FERRAMENTA DE TRABALHO EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE SOROCABA	
<b>18. Thayla Toledo da Silva.....</b>	<b>29</b>
CONSULTA DE ENFERMAGEM EM DIABETES MELLITUS TIPO 2 NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO	
<b>19. Thais Cozza Alonso.....</b>	<b>30</b>
CAPACITAÇÃO DAS EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA ATENÇÃO NUTRICIONAL À CRIANÇA	
<b>20. Thaís Maria Rodrigues.....</b>	<b>31</b>
EDUCAÇÃO PERMANENTE SOBRE ORIENTAÇÕES NUTRICIONAIS PARA DIABETES MELLITUS COM PROFISSIONAIS DE EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF)	

## TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL DO PROGRAMA DE SAÚDE MENTAL COM ÊNFASE NA ATENÇÃO BÁSICA

1. **Ana Paula Arruda Berton**..... 33  
PRÁTICAS MANUAIS COMO FERRAMENTA PARA O CUIDADO EM MULHERES COM SOFRIMENTO PSÍQUICO
2. **André Luiz Cietto Proença**..... 35  
PRÁTICAS CORPORAIS E AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE (PICS) COMO PROPOSTA DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL
3. **Anna Letícia Torres Campanha**..... 36  
ESTRATÉGIAS DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL INFANTIL NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: EM BUSCA DE NOVOS OLHARES E SIGNIFICADOS
4. **Carla Sandrine**..... 38  
EDUCAÇÃO PERMANENTE – QUALIFICANDO A ASSISTÊNCIA EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA
5. **Danilo Faria**..... 39  
A IMPORTÂNCIA DO GRUPO NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL DE FUNCIONÁRIOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE
6. **Débora Teles**..... 40  
PRÁTICA DE MEDITAÇÃO E PERCEPÇÃO DO IDOSO
7. **Fabiana Almeida**..... 41  
GRUPO DE EMPODERAMENTO FEMININO: UMA PROPOSTA DE GRUPOS PARA PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA
8. **Giovana Sanches Cunha**..... 42  
VÍNCULO MÃE-BEBÊ: PROMOÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA
9. **Heloisa Cesário**..... 43  
EDUCAÇÃO PERMANENTE E ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: AS CONTRIBUIÇÕES DO ASSISTENTE SOCIAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE
10. **Karine Joaquim**..... 44  
A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS SENSORIAIS PARA O CUIDADO COM ADOLESCENTES QUE APRESENTEM COMPORTAMENTOS DE AUTOMUTILAÇÃO
11. **Marina Heyden**..... 45  
A EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES: Uma contribuição do serviço social.
12. **Paula Esteves Garcia**..... 46  
APOIO MATRICIAL E SUAS FERRAMENTAS: ANÁLISE SOBRE POTÊNCIAS E DESAFIOS PARA A AMPLIAÇÃO DA CLÍNICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

# **TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL DO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE**

## **1. ALINE APARECIDA DE SOUZA LEÃO**

### **VALORIZAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO TESTE RÁPIDO (TR) PARA SÍFILIS EM CONSULTAS DE ENFERMAGEM A SAÚDE DA MULHER: UM OLHAR FOCADO NAS MULHERES EM IDADE FÉRTIL**

#### **RESUMO**

Introdução: Independente das facilidades de medidas preventivas, diagnóstico e do tratamento de baixo custo, disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) na Atenção Primária a Saúde (APS), a Sífilis tem apresentado crescente número de casos em todo país nos últimos anos (NOGUEIRA, et al; SECRETÁRIA MUNICIPAL DE SAÚDE – BH, 2014). Sobressaindo-se o aumento dos casos de sífilis primária e secundária em mulheres em idade fértil (Rodrigues CS, Guimarães MDC & Grupo Nacional de Estudo sobre Sífilis Congênita, 2004). As Unidades de Saúde da Família (USF) são os primeiros contatos do usuário com o sistema de saúde a fim de assegurar prevenção de doenças, vigilância, promoção de saúde e integralidade do cuidado. Desta forma, os profissionais de enfermagem atuantes nestas unidades devem estar preparados para identificar agravos como as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), infecções estas que estão entre as cinco categorias de doença de maior procura por cuidado no mundo (ABREU, 2015). Os profissionais devem saber reconhecer as manifestações clínicas, compreender os testes diagnósticos disponíveis, e, principalmente, saber interpretar o resultado do exame para diagnóstico e controle de tratamento (BRASÍLIA – DF, 2018). Objetivo: Enaltecer a implantação da realização do Teste Rápido (TR) de Sífilis nas consultas de enfermagem de livre demanda e programadas a Saúde da Mulher na USF. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo exploratório, com abordagem quali-quantitativa. O estudo foi realizado em uma USF na região da zona Norte

de Sorocaba, junto aos 5 enfermeiros atuantes na unidade após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) 14435419.3.0000.5500 e número do parecer: 3.520.446 .Foram realizados três encontros com os enfermeiros para discutir sobre os TR de Sífilis na unidade tendo como norteador a Pedagogia Freireana em formato de roda de conversa . Resultados e Discussão: Os resultados obtidos nos três encontros revelaram importantes ideias e opiniões colocadas pelos enfermeiros em torno da Saúde da Mulher e a realização dos TR de sífilis nesta população em idade fértil antes do início da gestação, ideias que foram categorizadas e discutidas em tópicos. Considerações finais: A falta de distribuição dos materiais para realização dos TR deve receber um atenção especial por parte dos gestores que fazem o repasse destes recurso , sendo um processo que irá ajudar muito na promoção a prevenção da Sífilis . Além disso, ações voltadas a promoção de saúde referente as IST devem ser elaboradas e executadas junto a população a fim de estimular o autocuidado e disseminar mais conhecimentos a todos . Como também o reforço a Educação Permanente junto aos profissionais com o intuito de fornecer mais conhecimento em relação a identificação dos sintomas clínicos e o principio da cicatriz sorológica pós tratamento .

## **2. BARBARA ATHAYDE AMORIM**

### **O CIRURGIÃO DENTISTA RESIDENTE INSERIDO EM UM GRUPO DE HIPERTENSOS E DIABÉTICOS PROMOVENDO EDUCAÇÃO EM SAÚDE**

#### **RESUMO**

A hipertensão arterial e o diabetes são duas das doenças crônicas que mais acometem a população brasileira. A constante ocorrência de desequilíbrio das condições de saúde em pacientes portadores de tais agravos é alarmante e salienta a importância do investimento em práticas de educação em saúde para a população. Frente a esta situação, o fortalecimento da atenção básica utiliza a educação em saúde como ferramenta essencial para manutenção e promoção da saúde do usuário, dispondo de equipes multiprofissionais atuando nas práticas integrativas e organização de grupos específicos do público alvo. A unidade de saúde da família (USF) “Aparecidinha” no município de Sorocaba, SP, promoveu encontros semanais de um grupo de hipertensos e diabéticos, realizados por uma cirurgiã dentista residente, agentes comunitários de saúde (ACS) e recebeu a participação de diferentes profissionais da área da saúde para a discussão de assuntos específicos. Este trabalho teve por objetivo relatar a experiência de um residente em Odontologia frente ao grupo de prevenção e controle de hipertensão e diabetes, promovendo educação e saúde junto à equipe multiprofissional e observando os resultados do fortalecimento da prática. Os dados analisados permitem a conclusão de que ainda é deficiente o envolvimento multiprofissional das equipes de saúde para o tratamento de pacientes doentes crônicos, visto o grande número de adultos portadores das doenças. No entanto, a experiência vivenciada proporcionou resultados positivos devido ao fortalecimento da educação em saúde com envolvimento da equipe e fortalecimento do vínculo com os pacientes.

### **3. BRUNA LAÍS DURANTE**

#### **O IMPACTO DA DANÇA NA SAÚDE MENTAL DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DE UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA**

##### **RESUMO**

Introdução: Sabe-se que o trabalho é intrínseco ao homem, sendo uma das principais ocupações que o indivíduo desempenha, possibilitando a expressão da criação, da satisfação e da busca pelo prazer. O homem estando impossibilitado de buscar por estes sentimentos, acaba por desenvolver um descontentamento, levando a um sofrimento e conseqüentemente um adoecimento psíquico. Objetivo: Relacionar a dança como uma possibilidade estratégica para o manejo de estresse ocupacional e sobrecarga emocional dos Agentes Comunitários de Saúde. Método: Trata-se de um estudo qualitativo e quantitativo, do tipo pesquisa-ação. Para a coleta de dados utilizou-se dois instrumentos, sendo o primeiro o Questionário sobre o Perfil dos Agentes Comunitários de Saúde e o segundo a Escala de Estresse Percebido (EEP), este fora, aplicado no segundo e quinto encontros. O estudo foi realizado com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) de uma Unidade de Saúde da Família da região norte do município de Sorocaba, interior do Estado de São Paulo. Foram realizados cinco encontros, nos quais se desenvolveram conversa inicial, alongamento, dança de roda e relaxamento final. Resultado: Através da análise dos resultados obtidos pela EEP, foi possível observar mudanças significativas nos dois momentos de aplicação deste instrumento, principalmente no que diz respeito à sobrecarga emocional e o estresse ocupacional. Considera-se os resultados foram satisfatórios. Conclusão: Considerando que o objetivo principal do estudo foi de relacionar a dança como uma possibilidade estratégica para o manejo de estresse ocupacional e sobrecarga emocional dos ACS, baseado nos resultados encontrados pode-se dizer que este foi atingido através da utilização da dança de roda para tal fim.

#### **4. ELAINE VIEIRA DOS SANTOS**

### **EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO DE CONSCIENTIZAÇÃO DO PAPANICOLAOU**

#### **RESUMO**

Este estudo intitulado “Educação em Saúde Como Instrumento de Conscientização do Papanicolaou”, tem como objetivo salientar a importância da educação em saúde no âmbito da propagação do conhecimento das usuárias da Atenção Primária à Saúde (APS), da conscientização das mulheres sobre a importância do exame preventivo de câncer do colo de útero, despertando o interesse no autocuidado aumentando a autonomia no seu papel de co-responsável pela saúde. O trabalho foi realizado através de pesquisa exploratória descritiva, com abordagem qualitativa na qual resultou em uma roda de conversa. Onde 50 mulheres de 25 a 64 anos pré selecionadas em busca ativa, por estarem há mais de 3 anos sem realizar o exame de prevenção de câncer de colo de uterino (CCU). Das 50 mulheres pré selecionadas, 12 mulheres efetivamente participaram da intervenção tendo acesso a informações em saúde da mulher e coleta do exame de prevenção CCU. Constatou-se ainda que muitas mulheres ainda tem medo, receios ou não sabem a importância da realização do exame preventivo de CCU. Não tendo autonomia e conhecimento para o autocuidado. A dinâmica de grupos e rodas de conversa deve ser estimulada nos serviços de saúde para o estreitamento de vínculo e melhor atendimento ao usuário, sendo uma ótima ferramenta para os profissionais de saúde trabalharem a educação em saúde com populações alvo.

## **5. ELLEN CRISTINA DE SOUSA ARRUDA**

### **PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL NA ESCOLA: A PSICOEDUCAÇÃO DE HABILIDADES SOCIAIS COM ADOLESCENTES NO ENFRENTAMENTO DO BULLYING**

#### **RESUMO**

A adolescência é uma fase do desenvolvimento humano cujas particularidades permitem compreendê-la como sendo um período de vulnerabilidade. Na sociedade contemporânea, vê-se demandas da população adolescente, relacionadas à saúde mental surgirem nas mídias e tal diligência sugere a importância de uma assistência do Sistema Único de Saúde que consiga abarcar essa temática. O trabalho dos profissionais da Estratégia Saúde da Família e da Psicologia, sendo uma das categorias que compõem a equipe de apoio, deve oferecer esse suporte, sendo que a primazia é promover saúde e prevenir agravos. Tendo isso em vista, essa pesquisa se trata de uma intervenção no contexto escolar, voltada ao desenvolvimento de Habilidades Sociais no enfrentamento do fenômeno bullying, cada vez mais associado ao surgimento de transtornos psicológicos e comportamentos prejudiciais em adolescentes, e também na promoção de um espaço de escuta, acolhimento e ressignificação de experiências vividas por esses sujeitos, sendo essa uma das maneiras de promover saúde mental em coletividades. Trata-se de um estudo qualitativo exploratório e descritivo, onde trabalhou-se com um grupo de adolescentes, através de dinâmicas de grupo, temas relacionados à psicoeducação sobre habilidades sociais. Foi aplicado um questionário adaptado de Del Prette e Del Prette (2009) no primeiro e no último encontro da intervenção. Ao final dos encontros, foi possível notar que os resultados apontam para uma maior frequência na emissão de comportamentos considerados pró-sociais, especialmente com relação à empatia e ao autocontrole. Entretanto, os dados apontam que a intervenção ocasionou uma autopercepção de maior clareza entre os participantes sobre a dificuldade em se reagir assertivamente em situações adversas. Há, portanto, a necessidade de intervenções continuadas, contextualizadas às necessidades e às discussões emergentes na população adolescente do território da UBS, sendo a intervenção dentro das escolas uma possibilidade de promoção de saúde.

## **6. GABRIELA CORADINI CARLOS**

### **AMBULATÓRIO DE CIRURGIA ORAL MENOR – EXTENSÃO DO ATENDIMENTO DE EXODONTIAS ASSOCIADO À ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA – PROPOSTA DE INTERVENÇÃO**

#### **RESUMO**

Na Unidade Estratégia Saúde da Família “Aparecidinha”, no município de Sorocaba-SP, baseado no trabalho diário da residência observou-se e ficou constatado a grande demanda de cirurgias de exodontias, principalmente nos atendimentos de urgência. Todavia, nem toda demanda apresentou-se como sendo de urgência. Muitos pacientes, uns por falta de conhecimento do que é urgência e, outros por dificuldade de agendar consulta para tratamento, recorriam à urgência com o intuito de obter resolutividade imediata. Com isso, sobrecarregava-se a demanda de urgência e ocupava-se vagas que não requeriam atendimento imediato, interferindo no atendimento dos usuários de maior classificação de risco. Sabendo que um dos serviços considerados essencial para o aumento da resolutividade e redução de iniquidade é o Indicador de Exodontias, uma vez que este procedimento faz parte do rol de ações de saúde consideradas importantes para serem ofertadas na Atenção Primária, propôs-se um Ambulatório de Cirurgia Oral Menor, onde o atendimento cirúrgico foi eletivo e complementar ao tratamento odontológico das demais necessidades do paciente. Porém, o objetivo não foi apenas contribuir com a resolutividade da demanda e, sim, priorizar casos que necessitavam de maior atenção. Além disso, buscou-se promover uma mudança no processo de trabalho, baseado na classificação de risco do paciente. Ao total, foram realizados 115 procedimentos cirúrgicos de extrações dentárias em 64 pacientes. Dentre tais pacientes, 33 eram mulheres entre 14 e 59 anos e 31 homens, entre 15 e 60 anos. Foram extraídos somente dentes permanentes em casos irreversíveis de recuperação, tanto por problemas periodontais, raízes residuais, indicação ortodôntica, como também sisos erupcionados, impactados e submucosos. A partir do presente trabalho foi possível observar que muitos usuários ainda buscam atendimento odontológico tardiamente, o que culmina na grande demanda de exodontias realizadas. Contudo, com a instalação do Ambulatório de Cirurgia Oral Menor na USF, foi possível organizar o fluxo a partir de consultas eletivas e promover maior resolutividade na Atenção Básica.

## **7. HELLEN CAROLINE CARNEIRO DE ALMEIDA**

### **PLANEJAMENTO FAMILIAR: O REAL E O POTENCIAL DA PRÁTICA DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA**

#### **RESUMO**

Segundo a Organização Mundial de Saúde o planejamento familiar ou saúde reprodutiva é o pleno estado de bem-estar físico, mental e social, em consonância com a fisiologia reprodutiva de cada indivíduo, tanto no âmbito dos processos pessoais como nas fases da vida. Sendo hoje um direito de toda a população sem distinção de classe social, raça ou gênero, e é responsabilidade do Sistema Único de Saúde o cumprimento desse direito. Temos no município de Sorocaba a Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade que conta com enfermeiros preceptores para a articulação do ensino-aprendizagem na prática, ou seja, promovendo a práxis. Objetivos: Portanto, o presente estudo teve por objetivo identificar práticas de abordagens sobre planejamento familiar realizadas pelos enfermeiros preceptores na assistência ao usuário das Unidades Básicas de Saúde e identificar as lacunas e desafios para a execução dessa prática. Métodos: Estudo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa, sua coleta de dados foi por meio de Grupo Focal em um único encontro e a interpretação dos dados se deu pelo método de análise de conteúdo. Foram elencadas três grandes categorias: (i) abordagens no planejamento familiar que considera a sua abrangência e efetividade. Dentro dela chegou-se a três temáticas: o acesso; os métodos contraceptivos e; práticas cotidianas e uso de instrumentos; (ii) lacunas, entendido como fatores limitantes na execução do PF, destacando-se duas temáticas: o envolvimento do homem nas questões de saúde reprodutiva e o atendimento às mulheres lésbicas e bissexuais e; (iii) os desafios, implicações subjetivas no processo do planejamento familiar que interferem na sua efetividade na perspectiva de garantir a integralidade do sujeito. Resultados e Discussão: As atividades e ações relatadas pelas enfermeiras preceptoras ainda estão voltadas a responder a demanda espontânea, na qual o foco do planejamento familiar consiste na busca por evitar a gravidez, primordialmente na adolescência. As práticas são majoritariamente voltadas às mulheres evidenciando a grande dificuldade de envolvimento dos homens como lacuna a ser preenchida. O conhecimento sobre contraceptivos e sua oferta não versam como um problema. No entanto, os métodos de concepção, principalmente para aqueles que não conseguem a fecundação pela forma natural ficam a mercê da rede pública de

saúde o que caracteriza um caráter excludente para mulheres lésbicas e bissexuais, pois não garante o direito reprodutivo e as ações para saúde sexual não correspondem com a realidade destas, tanto pelos protocolos ministeriais como pelos materiais de proteção disponibilizados pelos serviços públicos. Considerações Finais: O maior desafio para a efetividade do planejamento familiar está relacionado a questões sócio-culturais, econômicas, afetivas e mesmo a concepção de família e sua relação na comunidade como as genuínas causas para as suas falhas. Sendo assim, é de extrema importância a avaliação desses serviços de saúde onde são tratados sobre o tema de saúde reprodutiva e ser realizado educação permanente com esses profissionais para a qualificação da assistência prestada. Portanto, que a oferta do planejamento familiar seja repensada e moldada na perspectiva da sua população, promovendo a integralidade do cuidado pautada nas suas necessidades.

## **8. JAQUELINE DE CÁSSIA ROVENTINI MALDONADO**

### **VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: PLANO DE ENFRENTAMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE COM FOCO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA**

#### **RESUMO**

O presente trabalho apresenta a violência contra a mulher sob o prisma de cuidado na Atenção Primária em Saúde com foco na Estratégia Saúde da Família, contextualizando os tipos de violência e seus ciclos, os fatores precipitantes, o perfil das vítimas e agressores, bem como a construção histórica dos direitos das mulheres que culminou na Lei Maria da Penha, que apesar de ter se tornado um avanço, ainda contrapõe diversos limites na sua efetivação, não apenas na punição dos agressores, como também na falta de capacitações nessa área, principalmente nos serviços de saúde, que geralmente são a porta de entrada desta demanda. A pesquisa trata-se de um estudo com propósito exploratório e descritivo, com abordagem qualiquanti, com uso da Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez que tem como ponto de partida a análise de uma realidade com o objetivo de transformá-la, onde se percorreu cinco etapas: observação da realidade, pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade. E como instrumentos para análise de dados, foi utilizado o método de pré e pós-teste, com amostragem baseada em agrupamento, aplicando a escala de Likert, através de questionário fechado. Para caracterização dos sujeitos da pesquisa foi aplicado também um questionário fechado de levantamento de dados sociodemográficos.

## **9. JOÃO CRUZ DA SILVA JUNIOR**

### **PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO SUS E NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: ÉTICA E LEGALIDADE DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL.**

#### **RESUMO**

Cursos de Residências Multiprofissionais em Saúde da Família e Comunidade favorecem o aprendizado prático para diversas profissões por meio da imersão nos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), fixando o Profissional de Saúde Residente (PSR) como importante agente envolvido nas rotinas da Atenção Básica (AB) à saúde. Contudo, muitas vezes o PSR submerge nos trabalhos das Unidades Básicas de Saúde (UBS) munido somente com sua bagagem formativa tradicional para confrontar os mais variados desafios, sem se atentar para um importante conjunto de premissas éticas e legais que permeiam sua profissão, lhe conferindo direitos, deveres e uma série de responsabilidades que devem ser observadas e cumpridas durante o exercício profissional. E por se tratar de um assunto pouco debatido, valendo-se da técnica bibliográfica narrativa, este relato de experiência reúne e apresenta elementos da ética, do direito e das políticas públicas de saúde, interagindo com questões relacionadas à história da Educação Física e à chegada e trabalho do Profissional de Educação Física (PEF), junto aos serviços de atenção básica à saúde no SUS, além de traçar uma correlação entre o que rege a legislação normativa vigente que permeia tal trabalho e a realidade da rotina e responsabilidades do PEF, residente, ou não, frente aos desafios do SUS vivenciados em quatro UBS da Zona Norte de Sorocaba. De onde foi possível constatar que tal conjunto de premissas podem conformar o arcabouço que sustenta e respalda, não só técnica, como também ética e legalmente, as condutas éticas e profissionais do PEF durante seu exercício profissional, além de revelar que algumas importantes normativas, da Educação Física como profissão, talvez não estejam sendo atendidas, satisfatoriamente, pelos atores envolvidos nos serviços de saúde de tais UBS, o que pode reduzir as potencialidades do PEF frente os desafios e às demandas da AB no SUS, além de expô-los a riscos disciplinares e jurídicos que poderiam ser evitados.

## **10. KAREN ZANGIROLAMI DE BIAGI**

### **Dificuldade de Aprendizagem: Articulação da Terapia Ocupacional entre a Atenção Primária à Saúde e o Serviço de Educação**

#### **RESUMO**

Introdução: Com frequência na Atenção Básica há discussões em reuniões de matriciamento das equipes de saúde da família com as equipes do NASF, sobre casos com queixas infantis de aprendizagem e comportamento. No cenário estudado constatou-se que cerca de 54% dos casos discutidos, são de crianças com faixa etária entre 6 a 12 anos, dentre as queixas principais encontram-se os problemas de comportamento e aprendizagem. A maioria dos encaminhamentos são das escolas da região através de guias que muitas vezes não são preenchidas de forma adequada contendo informações insuficientes sobre os reais motivos do encaminhamento. Objetivo: Deste modo a ação teve por objetivo promover orientação a educadores do ensino fundamental, sobre queixas comportamentais e de aprendizagem no ambiente escolar, diferenciando o comportamento típico e o patológico e o papel da Saúde neste contexto, bem como implementar uma guia de encaminhamento da escola para a saúde afim de auxiliar a descrição do caso. Metodologia: Foram realizados seis encontros semanais com uma hora e meia de duração cada com os professores que lecionam do 1º ao 5º em uma escola municipal do território, com temáticas sobre o funcionamento da atenção básica e a rede de atenção à saúde de Sorocaba, desenvolvimento infantil, fatores socioeconômicos e os transtornos de aprendizagem mais comuns e apresentação da sugestão de um novo modelo de guia de encaminhamento. Resultados: Como resultados as participantes possuíam dúvidas sobre os temas abordados e apresentaram desconhecimento sobre a atenção básica, os fluxos e possibilidades de atendimentos para demandas de aprendizagem na cidade. A partir do questionário pós também foi identificado que a intervenção teve bom aproveitamento pelas docentes que referiram ser possível aplicar os conhecimentos adquiridos em sua prática profissional. Conclusão: Concluiu-se com a pesquisa que a intervenção foi pertinente no ambiente escolar, promovendo educação permanente aos docentes e melhor interação entre saúde e educação, alinhando as expectativas sobre os atendimentos realizados nas unidades básicas de saúde e possibilitar intervenções e orientações mais pertinentes junto aos familiares na escola. Também concluiu-se ser necessário dar continuidade a ação desenvolvida tanto

para avaliar a longo prazo os resultados referentes a diminuição da demanda infantil quanto para proporcionar mais ações de promoção de saúde, prevenção de agravos e educação permanente nas escolas do território.

## **11. KELI DOS SANTOS PROENÇA**

### **A INFLUÊNCIA DO ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO NA ADESÃO AO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DE PACIENTES HIPERTENSOS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA**

#### **RESUMO**

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição clínica multissistêmica multifatorial, caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial (PA). É a mais frequente das doenças cardiovasculares e também o principal fator de risco para as complicações mais comuns como acidente vascular encefálico e infarto agudo do miocárdio, além da doença renal crônica terminal. Dentre os fatores que afetam a adesão ao tratamento estão aqueles relacionados a complexidade do regime terapêutico, fatores relacionados à condição de saúde do paciente, ao próprio paciente, ao sistema e equipe de saúde, fatores sociais e econômicos. É indispensável atentar-se para a adesão continuada ao tratamento farmacológico, e nesse sentido a inserção do profissional farmacêutico na equipe assistencial para a promoção da Atenção Farmacêutica tem mostrado resultados positivos. Estudos mostram que a Atenção Farmacêutica, por meio do acompanhamento farmacoterapêutico, pode contribuir decisivamente com a melhoria da adesão ao tratamento e a otimização dos benefícios do tratamento farmacológico em hipertensos. No Brasil, o Método de acompanhamento farmacoterapêutico mais usado e mais aceito para a prática da Atenção Farmacêutica é o Método Dáder, o qual pode ser aplicado em diversos níveis de atenção e propõe como parte do seu procedimento, a concessão de um plano de atuação com o paciente que promova a continuidade do acompanhamento. A Atenção Primária à Saúde é o local preferencial de acesso aos serviços de saúde e responsável, por meio de suas ações, pelo tratamento da HAS. Estudos internacionais recentes mostram que a participação do farmacêutico no acompanhamento ambulatorial de pacientes com HAS tem otimizado o tratamento farmacológico e contribuído para o controle da PA. Frente ao panorama apresentado, o presente trabalho avaliou a adesão ao tratamento farmacológico, de pacientes com HAS, através da aplicação do Brief Medication Questionnaire (BMQ), e por meio do acompanhamento farmacoterapêutico, baseado no Método Dáder, identificou as principais barreiras para a adesão ao tratamento farmacológico, os Problemas Relacionados aos Medicamentos (PRM) no público alvo do estudo, e realizou as intervenções necessárias para minimizá-los. Realizou consultas periódicas, onde os pacientes foram submetidos a aferições

da pressão arterial e orientados quanto ao uso correto dos medicamentos. Ao término do acompanhamento reaplicou-se o instrumento de avaliação para a verificação da eficácia do acompanhamento no grau de adesão ao tratamento desses pacientes. Conclui-se que as principais barreiras para não adesão ao tratamento no público alvo, foi a falta de informação dos pacientes, falhas no diálogo entre médico e paciente e dificuldade no acesso aos medicamentos, problemas esses que o profissional farmacêutico, através do acompanhamento farmacoterapêutico, pode solucionar com baixa dependência do prescritor. As intervenções farmacêuticas mostraram-se efetivas para manter a motivação dos pacientes não somente na adesão ao tratamento farmacológico, como ao não farmacológico com a adoção de hábitos saudáveis, o que conseqüentemente levou a diminuição e manutenção dos níveis pressóricos, sendo o profissional farmacêutico imprescindível nesse processo.

## **12. LARISSA QUELE DA SILVA REIS**

### **GRUPO DE GESTANTE DA USF APARECIDINHA: FATORES ENVOLVIDOS NA BAIXA ADESÃO**

#### **RESUMO**

Esse estudo possui caráter descritivo e exploratório com abordagem qualitativa, e teve como objetivo desvelar os fatores que podem estar envolvidos na pequena participação das gestantes no grupo terapêutico desenvolvido pela USF Aparecidinha em Sorocaba-SP. A coleta de dados, realizada por meio de entrevista estruturada, ocorreu no bairro mencionado, no período entre nove de outubro e seis de dezembro de 2019, tendo um total de 21 mulheres participantes que abriram pré-natal entre os dias primeiro de março à 30 de junho de 2018. Os dados foram analisados nas etapas de pré-análise, tratamento do material e interpretação dos mesmos, dando origem a duas categorias: “Grupo de gestantes: potencial instrumento na integralidade da atenção à saúde da mulher” e “Processo de trabalho: o trabalho em equipe na ESF”. Os resultados mostraram que 12 entre as 21 mulheres entrevistadas não receberam qualquer convite para participar do grupo. As demais foram convidadas por “convite informal”, em “consulta médica”, “visita domiciliar”, “abertura de pré-natal”. Com isso, o estudo reflete a necessidade de haver maior envolvimento da equipe no desenvolver do grupo, sobretudo em sua divulgação e sensibilização. Dessa forma, considera-se primordial o fortalecimento da divisão de responsabilidades e revisão periódica das estratégias aplicadas para adesão das mulheres.

### **13. MARIANA RAQUEL CASTRO DE FRANCISCO**

#### **CONVERSANDO SAÚDE NA EDUCAÇÃO: UMA INTERVENÇÃO SOBRE TRANSTORNO DE DEFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE E TRANSTORNO Opositor DESAFIANTE COM PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UM MUNICÍPIO NO INTERIOR DE SÃO PAULO**

##### **RESUMO**

Atualmente tem se percebido que o diagnóstico de crianças com transtorno de comportamento/aprendizado e consequente medicalização durante a infância tem se tornado cada vez mais frequente, principalmente com relação ao Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e Transtorno Opositor Desafiante (TOD), comorbidades que tem influência na maneira que a criança aprende e se relaciona com o outro. Esses transtornos comumente são acompanhados pelo uso de medicamentos psicoativos que consequentemente causam impacto na relação dessas crianças com o meio em que vivem, assim, é importante que haja um acompanhamento integral desses indivíduos para avaliar constantemente os benefícios e riscos do tratamento, tanto pelos serviços de saúde, quanto pelo meio escolar, espaço em que as crianças passam grande parte do seu tempo. Dessa forma, acredita-se que estabelecer parcerias entre os dois serviços seja importante para garantir o atendimento integral dos sujeitos e, promover um ambiente para informação dos educadores sobre o assunto passa a ser então uma ferramenta interessante para a formação de vínculo entre os profissionais, uma vez que

estabelecendo essa comunicação as chances das crianças que são encaminhadas pela escola à unidade de saúde realmente chegar ao serviço, aumentam significativamente, já que sabe-se pela prática que parte das crianças encaminhadas não são levadas à unidade de saúde pelos pais e cuidadores. Assim, objetivou-se com esse projeto de intervenção aproximar o serviço de saúde da unidade escolar em foco a fim de informar sobre TDAH e TOD e, com isso, modificar o olhar dos educadores sobre essas crianças e promover a qualificação dos encaminhamentos à unidade de saúde. A intervenção se deu em 4 encontros de 1h30 cada, durante os encontros foi discutido sobre diagnóstico, tratamento e manejo em sala de aula de alunos com TDAH e TOD. Percebeu-se com a intervenção que os professores, apesar de terem algum conhecimento sobre os transtornos, estes são vagos e demandam de aprofundamento, no entanto, mesmo com a pouca informação os professores tendem a assumir diagnósticos em sala de aula sem parecer de um profissional médico. Em discussão,

pode-se compreender as dificuldades da escola em se relacionar com a família dos alunos assistidos e, com isso, a dificuldade de implementar ajustes pedagógicos para favorecer alunos com estes diagnósticos, assim como, a preocupação que os professores têm com seus alunos que não são assistidos pelos serviços de saúde. Contudo, a intervenção possibilitou uma melhor comunicação entre os serviços de saúde e educação e foi avaliada positivamente pelos professores que fizeram parte da pesquisa. Conclui-se então que, apesar da análise dos encaminhamentos demandar de um período mais longo, as devolutivas obtidas no final dos encontros são adequadas a uma sensibilização do olhar desses profissionais e, dessa forma, os resultados foram satisfatórios.

## **14. NATHALIA MASCARENHAS MENEZES**

### **VISÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM ACERCA DA REALIZAÇÃO DE TESTE RÁPIDO NA PRIMEIRA CONSULTA DE PRÉ-NATAL EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA**

#### **RESUMO**

Introdução: a epidemia de sífilis e AIDS ainda hoje é um problema de saúde pública, visando a prevenção da transmissão vertical, a realização de testagem para ambas infecções faz parte da rotina do pré-natal. A equipe de enfermagem assume o protagonismo na realização dos testes rápidos, atuando em todas as etapas do procedimento, desde a coleta do material para exame até o aconselhamento. Objetivo geral: conhecer a percepção da equipe de enfermagem em relação às etapas da realização do teste rápido na abertura do pré-natal em uma Unidade Saúde da Família (USF). Método: estudo descritivo, com abordagem qualitativa, realizado com a equipe de enfermagem em uma USF, foi utilizado grupo focal (GF) para coleta de dados e análise pelo discurso do sujeito coletivo (DSC). Resultados: as percepções da equipe de enfermagem acerca da realização do teste rápido na abertura de pré-natal demonstram a importância do procedimento, porém ainda existem alguns obstáculos a serem superados, principalmente no que diz respeito a processo de trabalho exaustivo e mecanização do processo.

## 15. SÍLVIA HELENA OLIVEIRA JANOLLA

### ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA CULTURA DE PAZ

#### RESUMO

Introdução: Em nossa sociedade, sempre existiu um conjunto de situações que precisam ser enfrentadas pelo coletivo, uma dessas situações é a questão de violência, que tem atingido diretamente adolescente e jovens, como apontam as taxas de mortes violentas e atos infracionais. Viver em situação de violência é ter uma vida sem qualidade, prejudicando a saúde do indivíduo e sociedade. Surge assim a necessidade de se desenvolver projetos que tornem possível ao adolescente e jovem, mudar do papel de testemunha ou vítima de violências para o de promotor de mudanças em sua realidade. Nesta perspectiva foi instituído o Programa Saúde na Escola (PSE) em 5 de dezembro de 2007, pelo Decreto Presidencial nº 6.286, como uma proposta de política intersetorial entre Ministério da Saúde e Ministério da Educação, para estudantes da rede pública de educação básica com o objetivo de promover saúde. Dentro do componente II de Promoção da Saúde: Prevenção de Doenças e Agravos temos dentre outras ações e propostas a de “Promoção da Cultura de Paz e Direitos Humanos”, com o objetivo de promoção do respeito à diversidade e aos direitos humanos, para que desta forma a vida possa ser vivida sem violência. Objetivo: Promover o tema “Cultura de Paz” entre estudantes do território de atuação de uma Unidade Estratégia Saúde da Família. Metodologia: Estudo exploratório, descritivo, na modalidade quanti-qualitativa. Realizado em um município no interior de São Paulo, os participantes desta pesquisa foram estudantes de uma escola estadual do sexto ano do ensino fundamental com idade entre 11 e 13 anos. Uma população total de 360 estudantes. A amostra foi composta por de 23 estudantes de uma sala escolhida pela coordenação da escola, a partir das demandas de violência vivenciadas pela turma, que trouxeram o termo de consentimento livre e esclarecido assinado pelo responsável e o termo de assentimento devidamente assinado. Os dados foram coletados a partir da aplicação de um questionário com perguntas fechadas sobre o tema “Cultura de Paz” e realização de um encontro em roda de conversa para discussão sobre o tema. Resultados: A idade média dos estudantes que participaram da pesquisa foi no intervalo de 11 a 13 anos de idade, com predominância do sexo feminino (52,2%). Identificamos que os estudantes vivenciam diferentes formas de violência, nos diversos ambientes inseridos. Desde a violência física, verbal, institucional, doméstica e etc. Foi desenvolvido o diálogo e reflexão sobre os valores humanistas, formas de combate à discriminação e identificação da prática do “respeito” e “amor” para enfrentamento dessas situações de violência. Considerações finais:

Diante desta pesquisa foi possível identificar a necessidade de intervenções de promoção da saúde e prevenção de agravos junto aos estudantes, frente as suas vulnerabilidades nesta etapa da vida. Desta forma apontar o quão importante a ação de toda a equipe de saúde e educação neste processo de intervenção, mas principalmente a do enfermeiro, atuando como educador e mediador de medidas de educação em saúde, tanto com os educadores, estudantes e comunidade. É necessário a visão e cuidado integral que o Enfermeiro possui, com sua visão humanizada e resolutiva.

## **16. SUZANA DE JESUS PEREIRA DUARTE**

### **MONITORAMENTO DO EXAME COLPOCITOPATOLÓGICO PARA MULHERES DE 25 A 64 ANOS EM ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA**

#### **RESUMO**

O câncer de colo de útero é uma doença de progresso lento e sua causa está relacionada aos condicionantes sociais, relação sexual desprotegida, múltiplos parceiros, infecção pelo papiloma vírus humano (HPV). O controle da doença e a detecção precoce de lesões sugestivas da doença são imprescindíveis para que a saúde da mulher seja preservada. A atenção primária de saúde no modelo da Estratégia da Saúde da Família tem o importante papel de promover a prevenção desse agravo e realizar, através das visitas domiciliares, a busca ativa com o fim de detectar falhas na adesão ao exame e no diagnóstico da doença. O agente comunitário de saúde (ACS) desempenha importante papel na tarefa de auxiliar no monitoramento das mulheres. Assim, este projeto visa, através da pesquisa-ação, elaborar um instrumento de acompanhamento de mulheres de 25 a 64 anos para a prevenção e detecção precoce do Câncer de Colo de Útero (CCU) para o agente comunitário de saúde (ACS) na Estratégia da Saúde da Família.

## 17. TAMIRES DIAS ROCHA

### **FONOAUDIOLOGIA E AGENTES COMUNITÁRIAS DE SAÚDE: DESENVOLVIMENTO DE CARTILHA EDUCATIVA COMO ESTRATÉGIA DE FERRAMENTA DE TRABALHO EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE SOROCABA**

#### RESUMO

Introdução: Nos últimos anos, o Brasil vem demonstrando uma significativa mudança no perfil de morbimortalidade, com uma transição epidemiológica, transpassando das doenças infecciosas e parasitárias para as Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT). Estudos demonstram a associação de distúrbios fonoaudiológicos com as DCNT. Uma forma de colaborar com o enfrentamento desse novo padrão epidemiológico é efetuar ações multidisciplinares canalizadas para a prevenção e promoção de saúde, e o fonoaudiólogo pode contribuir para a execução dessas atividades na atenção primária. Objetivo: Identificar o conhecimento dos ACS quanto aos agravos fonoaudiológicos e conforme os ciclos de vida; e desenvolvimento de uma cartilha educativa, propondo novas abordagens educativas. Metodologia: Estudo descritivo, exploratório, na modalidade quali-quantitativa. Os dados foram coletados a partir de um questionário buscando captar o conhecimento dos ACS em relação aos agravos fonoaudiológicos, utilizando o Discurso do Sujeito Coletivo para análise das questões abertas. Resultados: Participaram dessa pesquisa 10 ACS com predominância de 100% do sexo feminino, com média de idade de 30 a 59 anos e tempo de atuação de 1 a 10 anos. Quanto à capacitação por um profissional de fonoaudiologia, 90,00% dos ACS nunca receberam, 100,00% conhecem o trabalho deste profissional, 40% acham que não existe uma relação das doenças crônicas com o surgimento de agravos fonoaudiológicos e 100% acham importante a participação da Fonoaudiologia na atenção básica. As orientações sobre o aleitamento materno exclusivo, são realizadas por 100% dos ACS, incluindo na maioria das vezes orientações sobre a saúde fonoaudiológica. Havendo possível relação com as capacitações da Rede Amamenta Brasil que envolvem 30,00% dos ACS. Quanto a Promoção da Saúde do Idoso, 70,00% dos ACS orientam sobre as dificuldades auditivas, já 60,00% não orientam sobre a realização de audiometria, 30,00% sobre a presença de engasgos, 70,00% sobre alteração ou fraqueza vocal. Conclusão: Evidencia-se que os ACS possuem um conhecimento razoável sobre os agravos Fonoaudiológicos, revelando a importância de

capacitações por um profissional de fonoaudiologia para os ACS, fazendo-se necessária sua inserção na atenção básica de saúde, com o intuito de promover saúde a população e aprimorar o processo de trabalho dos ACS.

## **18. THAYLA TOLEDO DA SILVA**

### **CONSULTA DE ENFERMAGEM EM DIABETES MELLITUS TIPO 2 NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO**

#### **RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) são doenças multifatoriais que se desenvolvem no decorrer da vida. Dentre as quatro principais DCNT, temos o Diabetes Mellitus (DM). Para sistematizar a assistência nas consultas de enfermagem é necessário o uso de ferramentas tais como protocolos, instrumentos ou formulários. Essas ferramentas auxiliam a obtenção de dados, um olhar ampliado do enfermeiro sobre o processo saúde-doença no contexto da atenção primária. **OBJETIVO:** Construir e validar um instrumento para a consulta de enfermagem ao indivíduo com diabetes mellitus tipo 2 na Estratégia Saúde da Família. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo metodológico para a criação de um instrumento para a consulta de enfermagem realizado em uma cidade do interior de São Paulo, em uma Unidade Estratégia Saúde da Família, no período de junho a novembro de 2019. Foi realizado por meio de duas etapas: 1 – Construção do instrumento e validação do conteúdo; 2 – Pré-teste e avaliação das propriedades de medida. Após a elaboração, a consulta de enfermagem foi aplicada em 30 pessoas com DM tipo 2. **RESULTADO:** O IVC total do instrumento após a avaliação dos juízes foi 0,96 e a praticabilidade foi de 31 minutos e 16 segundos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o instrumento para consulta de enfermagem na estratégia saúde da família ao indivíduo com diabetes mellitus tipo 2, possui validade de conteúdo. O instrumento proposto é apto de ser utilizado nos serviços de saúde no atendimento a pessoa com DM2, contribuindo na organização do processo de trabalho dos enfermeiros, autonomia da classe e visibilidade da categoria profissional.

## **19. THAIS COZZA ALONSO**

### **CAPACITAÇÃO DAS EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA ATENÇÃO NUTRICIONAL À CRIANÇA**

#### **RESUMO**

Introdução: Cada vez mais cresce o número de crianças obesas ou com sobrepeso no mundo, provocando reflexos importantes na saúde pública. No Brasil, a prevalência de obesidade vem crescendo cada vez mais em todas as camadas sociais, variando entre 10,8% e 33,8% em diferentes regiões. Um dos fatores que contribuem para esse aumento de peso é o estilo de vida atual, com padrão inadequado de alimentação e falta de atividade física. Objetivos: Atualizar os profissionais das equipes de estratégia saúde da família de uma Unidade de Saúde da Família (USF) no município de Sorocaba sobre as orientações nutricionais para crianças, capacitando para um olhar mais amplo do cuidado nutricional e prevenção da obesidade infantil. Método: Foi realizada uma capacitação com profissionais das equipes de estratégia saúde da família e agentes comunitários de saúde de uma USF. Para avaliar o conhecimento dos participantes sobre o tema foi aplicado o mesmo questionário em momentos distintos, sendo um pré-capacitação e um pós-capacitação, composto de dezesseis questões. Foram realizados três encontros, com duração de uma hora cada, no formato de roda de conversa com distribuição de folder sobre o assunto a ser discutido, além de uma atividade prática. Resultados: A participação dos funcionários foi menor do que o esperado, sendo essa uma das dificuldades da intervenção. Em relação ao questionário, a maior parte dos profissionais aumentou o número de respostas corretas após a capacitação. Conclusão: Destaca-se a importância da capacitação para profissionais nos serviços de saúde para qualificar cada vez mais os atendimentos, além de estreitar o vínculo entre os profissionais participantes.

## **20. THAÍS MARIA RODRIGUES**

### **EDUCAÇÃO PERMANENTE SOBRE ORIENTAÇÕES NUTRICIONAIS PARA DIABETES MELLITUS COM PROFISSIONAIS DE EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF)**

#### **RESUMO**

O Diabetes Mellitus (DM) é uma das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) que mais aumenta no Brasil e no mundo. As complicações clínicas decorrentes dessa doença, como distúrbios circulatórios, retinopatia, nefropatia, oferecem maior risco de mortalidade, diminuindo a expectativa de vida das pessoas. Como os hábitos de vida, incluindo os hábitos alimentares estão diretamente relacionados ao desenvolvimento não só do DM, mas de todas as DCNT, evidencia-se o papel do profissional nutricionista na prevenção dessa doença. Ações de promoção à saúde e prevenção de doenças são desenvolvidas na atenção primária à saúde e podem se dar no formato de oficinas educativas. Estudos têm mostrado que atividades que seguem o formato de oficinas demonstram resultados positivos tanto com usuários quanto com as próprias equipes de saúde. Este trabalho teve como objetivo a realização de uma oficina de educação permanente sobre orientações nutricionais para o DM com as equipes de uma Unidade de Saúde da Família (USF) do município de Sorocaba. A oficina foi realizada em 3 encontros semanais, sendo que o primeiro momento foi destinado para reflexão sobre o paciente diabético, suas dificuldades na adesão, bem como as dificuldades dos profissionais ao orientá-los. Nos outros dois encontros foram trabalhados os temas: grupos alimentares, fracionamento das refeições e recomendações de porções de alimentos, e fixação dos conceitos abordados por meio de dinâmicas, utilizando-se da metodologia ativa, que é baseada no ensino pela problematização, considerando dúvidas e concepções iniciais dos participantes durante o processo de ensino-aprendizagem. Aplicou-se um questionário pré e pós intervenção para avaliar o conhecimento dos participantes sobre o tema. Dos 16 profissionais que participaram do estudo, 14 deles (87,5%) apresentaram aumento de acertos no questionário. A média de pontuação dos questionários aumentou de 10,8 pontos para 14,0 pontos e das 18 questões do questionário, 12 apresentaram mais acertos no momento pós intervenção, 4 tiveram média menor e 2 mantiveram a mesma pontuação. Foi possível concluir que a oficina possibilitou a capacitação dos profissionais, reflexão sobre as dificuldades de adesão do paciente diabético e discussão sobre a importância de ações de

educação permanente para fortalecimento das equipes de saúde da família, buscando melhora do cuidado oferecido aos usuários diabéticos.

# **TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL DO PROGRAMA DE SAÚDE MENTAL COM ÊNFASE NA ATENÇÃO BÁSICA**

## **1. ANA PAULA ARRUDA BERTON**

### **PRÁTICAS MANUAIS COMO FERRAMENTA PARA O CUIDADO EM MULHERES COM SOFRIMENTO PSÍQUICO**

#### **RESUMO**

A intervenção estudada teve como objetivo analisar os efeitos das técnicas de respiração e automassagem presentes nas Práticas Integrativas e Complementares a Saúde (PICS) no tratamento das dores musculoesqueléticas em mulheres com sofrimento psíquico vinculadas a uma unidade de Estratégia de Saúde da Família (ESF) do município de Sorocaba. As PICS foram implantadas na perspectiva de fortalecer a promoção e prevenção da saúde, assim como oferecer ações voltadas para prevenção de agravos e recuperação da saúde, voltada para o cuidado continuado, humanizado e integral em saúde. O estudo é uma pesquisa-ação, intervencional, com segmento transversal, estruturado em 4 (quatro) atendimentos coletivos de aproximadamente 1 (uma) hora e intervalo de uma semana entre cada atendimento. A seleção das participantes ocorreu em duas etapas, inicialmente foram selecionados 23 aspirantes, através da aplicação de um instrumento de captação (triagem), que definiu o perfil de inclusão, pelas equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF) e pelo Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), em seguida houve a aplicação de um questionário (anamnese), em atendimento aos critérios de inclusão e exclusão, e para as mulheres que se enquadraram nos critérios de inclusão foi aplicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após vivência prática das técnicas de respiração e automassagem, foram apontadas percepções através da aplicação, no início e após cada atendimento, da Escala Visual Analógica da dor (EVA) e a análise de dados ocorreu por meio de tabulação dos dados da EVA e dos dados da anamnese. Os resultados apontaram que, não foi possível correlacionar a melhora na intensidade da dor com as técnicas apresentadas devido as dificuldades que surgiram relacionadas à adesão das usuárias, que ocorreram devido à desistência por barreiras psicológicas ligadas ao toque terapêutico, da autoavaliação clínica da usuária, que pode ter sido

motivo para a interrupção do tratamento em grupo, além da não compreensão correta do preenchimento da escala (EVA).

## **2. ANDRÉ LUIZ CIETTO PROENÇA**

### **PRÁTICAS CORPORAIS E AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE (PICS) COMO PROPOSTA DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL**

#### **RESUMO**

O presente estudo discorre a cerca das Práticas Corporais e as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) como proposta de cuidado em saúde mental. Considerando o aumento das questões de sofrimento mental da população, o acesso aos serviços de atenção primária e a necessidade de se pensar sobre novos modelos de atenção a saúde. Modelos estes que compreendam e atendam a crescente consciência sobre o cuidado presente nos tempos atuais, onde o tratamento medicamentoso não é mais o único meio de cuidado demandado pelos clientes. Considerando os fatores apresentados anteriormente, acreditamos ser interessante identificar os benefícios trazidos com um olhar mais subjetivo de uma atividade coletiva até então desenvolvida que leva o nome de “Corpo e Mente”, onde a proposta do grupo é a tentativa de abordar de maneira integral o cuidado em saúde. Apresentando cunho qualitativo, o referido estudo se deu por meio da observação e coleta de auto-percepção dos praticantes do grupo por meio de questionário, de apontamento da sensação pessoal através de uma escala de emojis e de atribuição de um termo que definisse como o participante estava se sentindo ao final da vivência. Os dados foram tabulados em frequência simples e as observações e respostas apresentadas por análise de conteúdo. O estudo concluiu que se faz importante pensar a oferta do grupo no campo de saúde mental por ir além de conteúdos do campo biológico, fomentando a integralidade da saúde dos participantes.

### **3. ANNA LETÍCIA TORRES CAMPANHA**

#### **ESTRATÉGIAS DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL INFANTIL NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: EM BUSCA DE NOVOS OLHARES E SIGNIFICADOS**

##### **RESUMO**

Sabe-se que a idéia de infância foi algo criado socialmente ao longo da história da humanidade segundo o autor Philippe Ariès (1975) e que nos dias de hoje, ainda, a infância é um conceito carregado de insignificância e desconsideração. A cerca do tema da Saúde Mental da Criança foi-se pensado apenas há poucas décadas estratégias de Políticas Públicas de cuidado para essa população, que ainda são pouco discutidas e colocadas em prática. A psicologia dentro do contexto de atuação em Saúde tem sua inserção recentemente, a partir da década de 70 com os movimentos sociais da época. Este trabalho tem como base metodológica a Hermenêutica que considera as pré-concepções da experiência do pesquisador, suas tradições e também as tradições científicas do campo de saber. Logo, este trabalho tem o objetivo de caracterizar os cuidados dispensados por profissionais Psicólogos a Saúde Mental da Criança e seus desafios no contexto da Atenção Primária do Município de Sorocaba. Para a coleta de dados, realizou-se uma entrevista semi-estruturada com sete profissionais psicólogos atuantes no contexto da Atenção Primária de Sorocaba em diferentes regiões de Saúde, além de uma revisão integrativa a cerca do tema. Como resultado obtivemos a confirmação de que a demanda de cuidado em saúde mental infantil nas Unidades Básicas e Estratégias de Saúde da Família é a mais emergente. Como principais estratégias de cuidado são realizados “Grupos de Crianças e Responsáveis”, acolhimentos e discussões de caso. O trabalho a cerca de pensar em políticas públicas e estratégias de cuidado em rede é algo pouco realizado. Os psicólogos entrevistados referem ainda não terem sido preparados academicamente para a atuação no contexto da Atenção Primária. Conclui-se que ainda nos dias de hoje a população infantil é silenciada em relação as suas necessidades e saúde e validada apenas a partir das falas de terceiros, estes, adultos. Além disso, pode-se concluir a defasagem da ciência psicológica em relação à atuação na Atenção Primária em Saúde e a transposição do modelo clínico para o cenário da saúde pública. Observa-se uma maior necessidade de

articulação entre as diferentes áreas de saúde para que se possam pensar juntos em ações efetivas de cuidado, para aquelas além das já utilizadas.

#### 4. CARLA SANDRINE DA SILVA

### EDUCAÇÃO PERMANENTE – QUALIFICANDO A ASSISTÊNCIA EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

#### RESUMO

O presente trabalho propôs o fortalecimento da Educação Permanente enquanto espaço de transformação da prática cotidiana na Atenção Primária, principalmente no que tange ao manejo da “Saúde Mental”. Cabe lembrar que a saúde mental ainda é tida como um cenário do “desconhecido e perigoso” para os trabalhadores, causando muitas vezes uma angústia quanto ao manejo de situações mais emergentes e ao próprio processo de cuidado desse “público”, receio este que pode ser confirmado nesta pesquisa. Assim essa pesquisa teve como alvo os trabalhadores de uma unidade de saúde da família, com os quais foram realizados três encontros sobre a temática de saúde mental. No primeiro encontro o tema proposto foi “saúde mental na atenção Básica” (identificar as demandas mais comuns), o segundo -saúde mental: Para que? Para quem? (Construção do “louco”, percepções sobre sofrimento/adoecimento) e o terceiro encontro cuidado em saúde mental: construindo estratégias de cuidado de si e do outro. A pesquisa de abordagem qualitativa; descritiva e exploratória teve como formato: grupo de atividades/roda de conversa, com observador participante e pesquisador na condução. Material analisado: diário de campo do pesquisador com impressões/percepções sobre os movimentos relativos ao grupo, registros do observador referentes ao momento da atividade, e questionário pós encontro (questionário foi repetido nos três encontros) como registro das percepções dos participantes/falas referentes a intervenção/proposta. Os dados foram tratados a partir da Análise de Conteúdo proposta por BARDIN(2009). A partir da análise foram levantadas cinco categorias – “cura” em saúde mental; afetos x manejo em saúde mental; saúde mental/loucura: o medo do “louco”; rede e acesso em saúde mental e cuidado em saúde mental – diante das categorias diversos temas foram suscitados e elucidados, reflexões sobre resolutividade, trabalho em equipe, território, estigma, rede de cuidado entre outros. Considerações: Esse trabalho cumpriu seus objetivos em constituir espaço coletivo de reflexão e da discussão de temas tão relevantes para a prática cotidiana de cuidado em saúde mental na atenção básica, que como o próprio nome diz, é a base do cuidado. A educação permanente se sustenta como uma ferramenta/prática crucial no fortalecimento da rede e de desconstrução de estigmas frente a loucura em nossa sociedade de um modo geral.

## **5. DANILO DE FARIA MOREIRA**

### **A IMPORTÂNCIA DO GRUPO NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL DE FUNCIONÁRIOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE**

#### **RESUMO**

As intervenções grupais podem ser um importante recurso de cuidado para os próprios profissionais de saúde, podendo contribuir para superação de conflitos vividos nas relações cotidianas, minimizando as situações de sofrimento no processo de trabalho e por fim repercutir na promoção de vida dos trabalhadores. Desta forma, o objetivo desta pesquisa foi identificar a percepção de técnicos e auxiliares de enfermagem acerca de um grupo de cuidado em saúde mental voltadas ao profissional de saúde, bem como refletir sobre a potencialidade deste recurso para o cotidiano destes profissionais. Trata-se de uma pesquisa social de modo exploratória de natureza qualitativa, que utilizou a metodologia da pesquisa-ação. Os participantes foram os técnicos e auxiliares de enfermagem da Unidade Básica de Saúde Vila Angélica, localizada no município de Sorocaba-SP. Para coleta de dados foram realizados quatro grupos focais. Os encontros foram gravados e transcritos e os dados foram analisados por meio de análise do conteúdo, na perspectiva da análise da temática. Os resultados desta pesquisa, indicaram que a percepção dos técnicos e auxiliares de enfermagem em relação a um grupo de apoio para funcionários é positiva. Foi identificado nos dados coletados desta pesquisa que, demandas como as delicadezas dos relacionamentos interpessoais e o próprio processo de trabalho que é caracterizado por muitas das vezes pela fragmentação, precisam de um espaço de escuta e acolhimento.

## **6. DÉBORA TELES DE MEDEIROS**

### **PRÁTICA DE MEDITAÇÃO E PERCEPÇÃO DO IDOSO**

RESUMO O envelhecimento populacional é uma realidade nos dias atuais, e em consonância com tal fenômeno se faz necessário que o cuidado na Atenção Básica esteja atento para as necessidades desta população. A meditação tem se mostrado uma prática de baixo custo com diversos benefícios para a saúde integral da população geral, incluindo a população idosa. Este trabalho objetiva compreender a percepção por parte do público idoso a respeito da prática de meditação e a sua aceitação em caso de implementação desta prática dentro do cotidiano da Atenção Básica. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, realizada no município de Sorocaba. Foram coletadas através de grupo focal, as percepções sobre a prática de meditação de três idosos participantes e realizada análise de conteúdo para análise dos dados obtidos. A prática de meditação mostra-se eficaz para a indução de relaxamento e apesar de ser ainda pouco conhecida por esta população específica, pode ser de boa aceitação em caso de continuidade da oferta deste cuidado na Atenção Básica.

## **7. FABIANA PRADO FONSECA DE ALMEIDA**

### **GRUPO DE EMPODERAMENTO FEMININO: UMA PROPOSTA DE GRUPOS PARA PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA**

#### **RESUMO**

Quando a saúde é abordada, devemos considerar seus determinantes, inclusive os externos ao sujeito, como aspectos culturais e sociais, e, portanto, o gênero e seus desdobramentos devem ser abordados. Os determinantes de saúde não são os mesmos para homens e mulheres, pois há de se considerar todas as especificidades e determinantes que influenciam para uma condição de saúde da mulher, e que não se equiparam às dos homens, tanto biologicamente, quanto socialmente e psicologicamente. Quanto à saúde mental, considera-se que a pressão para um cumprimento de normas sociais e padrões femininos pode ser um determinante do sofrimento. Portanto, optou-se por estudar o empoderamento feminino, no sentido de fazer com que mulheres tenham uma reflexão crítica sobre estes padrões e normas a que estão sujeitas, e de que forma isto impactou em suas vidas. O percurso metodológico teve como proposta inicial uma pesquisa-ação de caráter quantitativo-qualitativo em um grupo pré-existente de mulheres. As intervenções seriam realizadas pela pesquisadora principal em encontros estruturados, abordando temas e desdobramentos do empoderamento feminino. O grupo escolhido foi um grupo de responsáveis, que ocorria paralelamente ao de crianças na unidade de saúde de Brigadeiro Tobias, região Leste de Sorocaba/SP. Conforme foi observado, a adesão do grupo era insuficiente para a coleta de dados, somando-se a isso outros fatores insatisfatórios para a proposta da pesquisa, como a baixa participação de equipes de saúde. Optou-se então por produzir um material para que as equipes se apropriem dele e sintam-se motivadas a elaborar um grupo de empoderamento feminino na atenção básica, não se limitando agora apenas à unidade de Brigadeiro Tobias, mas a todas as unidades apoiadas pela equipe NASF Leste (Vila Sabiá, Cajuru, Éden, Brigadeiro Tobias e Aparecidinha).

## **8. GIOVANA SANCHES CUNHA**

### **VÍNCULO MÃE-BEBÊ: PROMOÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA**

#### **RESUMO**

Segundo o Ministério da Saúde, a Atenção Básica está posta no Sistema Único de Saúde como sua principal porta de entrada. É nela, nas chamadas Unidades Básicas, que acontece o contato mais estreito e abrangente do município com a Rede de Atenção à Saúde. Visando a atuação de uma equipe de saúde mental na atenção básica, dado projeto teve como objetivo promover a valorização do vínculo mãe-bebê com gestantes em uma Unidade Básica de Saúde. No lugar de psicóloga residente atuando em equipe NASF, propôs-se participar do grupo de gestantes vigente em unidade básica de saúde de modelo tradicional na cidade de Sorocaba, em que as intervenções deram-se em três encontros pontuais e a partir de atividades pré-definidas. Para isso, com o método qualitativo de pesquisa-ação de caráter exploratório, utilizou-se como base para a análise dos dados subjetivos a Análise de Conteúdo conforme proposta por Lawrence Bardin (1977). Salientou-se, dessa forma, as categorias advindas da análise dos dados, sendo estas: insegurança, papel materno, grupalidade e rede de apoio. A estratégia proposta e descrita, bem como seus resultados, caminham ao encontro dos princípios norteadores do Sistema Único de Saúde e somam-se à importância da atenção básica no cuidado longitudinal do usuário. Dada a relevância em compreender, descrever e elaborar práticas de prevenção e promoção da saúde mental materna na atenção básica, o presente estudo pretendeu contribuir para o debate sobre a importância da qualidade do relacionamento materno-infantil.

## **9. HELOISA MARIA CESARIO**

### **EDUCAÇÃO PERMANENTE E ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: AS CONTRIBUIÇÕES DO ASSISTENTE SOCIAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE**

#### **RESUMO**

O fenômeno da violência contra a mulher em suas múltiplas formas de ocorrência atinge diariamente mulheres de todas as classes sociais, raças, credos, escolaridade ou estado civil. Dado o aumento da incidência de casos com esta temática o enfrentamento desta multiplicidade de configurações de violações se tornou importante questão de saúde pública, sendo necessário mobilizar profissionais de saúde e a sociedade civil para a magnitude do problema. A Atenção Primária em Saúde dada a sua cobertura e proximidade com a população, exerce papel fundamental no combate a violência de gênero e para tanto, se fazem necessárias ações de educação permanente de modo a qualificar os profissionais dos serviços básicos de saúde no cuidado a mulher vítima de agressão, favorecendo a detecção precoce do problema por meio do acolhimento e reconhecimento dos casos, facilitando a prevenção de ocorrências mais graves. A presente pesquisa se trata um estudo quantitativo a ser realizado por intermédio de ação de educação permanente através da realização de oficina psicopedagógica com privilegio para as contribuições do Serviço Social no combate a violência contra a mulher. O estudo será realizado na Unidade Básica de Saúde “Maria do Carmo”, localizada no Município de Sorocaba. Os participantes desta pesquisa serão os servidores públicos que fizerem parte do quadro de funcionários desta referida unidade. Com a conclusão do estudo pretende-se atestar a importância da educação permanente na qualificação do processo de trabalho do profissional de saúde, bem como, na facilitação da construção de conhecimento crítico a partir da realidade vivenciada pelos funcionários envolvidos no cotidiano das instituições.

## **10. KARINE PEREIRA JOAQUIM**

### **A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS SENSORIAIS PARA O CUIDADO COM ADOLESCENTES QUE APRESENTEM COMPORTAMENTOS DE AUTOMUTILAÇÃO**

#### **RESUMO**

**Introdução:** A adolescência é tradicionalmente conhecida como uma fase de instabilidade emocional e de explosão de crescimento, com mudanças físicas e psicossociais. **Objetivos:** Analisar os benefícios do uso de recursos terapêuticos sensoriais através de oficinas com adolescentes inseridos em uma escola pública e que apresentem comportamentos autodestrutivos. **Métodos:** Trata-se de um estudo qualitativo e quantitativo do tipo pesquisa-ação. A técnica para a coleta de dados para identificar os adolescentes que apresentam comportamento autodestrutivo se deu através do uso de questionário semiestruturado para triagem de adolescentes para o grupo. Baseado na análise dos dados do questionário foi iniciado oficinas de intervenção terapêutica. Foi entregue para os adolescentes participantes das oficinas de intervenção um caderno para que nele pudesse escrever pensamentos, emoções e como estava sendo a utilização dos recursos sensoriais. Foram realizados sete encontros presenciais, no qual foram propostas intervenções sensoriais e discussão sobre como foi à utilização desses recursos fora do ambiente do grupo, considerando os momentos em que os comportamentos autodestrutivos estavam presentes. A população alvo da pesquisa foram adolescentes matriculados na E. E. Prof<sup>o</sup>. Roque Conceição Martins com idade de 15 a 17 anos, de ambos os sexos, que apresentaram comportamento autodestrutivo frequentemente nos últimos seis meses. Para analisar os dados utilizou-se a análise de conteúdo, que segundo Bardin (1994). **Resultados:** Com aplicação do questionário foram identificados nove adolescentes que praticam automutilação nos últimos seis meses na referida escola. Três adolescentes participaram de todos os encontros e demonstraram ter problemas de relacionamentos interpessoais, conflitos familiares, conflitos existenciais, o que pode contribuir com os comportamentos de automutilação. Exploram os recursos sensoriais no ambiente do grupo e no ambiente externo, de acordo com seus desejos e as sensações que lhe causavam e anotaram em seu diário. **Conclusão:** Concluiu-se que os recursos sensoriais pode ser uma estratégia benéfica para o cuidado com esses adolescentes que praticam automutilação, seja de forma individual ou grupal, desde que sejam construídas baseadas na individualidade e singularidade de cada sujeito e que se permita que ele possa experimentar sensações e avaliar o que causa em seu estado mental e/ou emocional.

## **11. MARINA HEYDEN BELLOTTI**

### **A EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES: Uma contribuição do serviço social.**

#### **RESUMO**

A adolescência como já conhecida por nós é um período de significativas mudanças biopsicossociais, que alteram a forma de comportamento, sentimento e emoções dessa parcela da população. A falta de acesso, informação ou até mesmo informações equivocadas os fazem tomarem atitudes desastrosas, prejudicando seu desenvolvimento em vários âmbitos da vida. A presente pesquisa buscou discutir o conceito de saúde e seus determinantes sociais com adolescentes do ensino fundamental II de uma escola estadual, usando como suporte a educação popular em saúde. Foi um espaço criado para socialização, conscientização e reflexão de informações. O assistente social nesse processo realizou práticas pedagógicas para o desenvolvimento das atividades.

## **12. PAULA ESTEVES GARCIA**

### **APOIO MATRICIAL E SUAS FERRAMENTAS: ANÁLISE SOBRE POTÊNCIAS E DESAFIOS PARA A AMPLIAÇÃO DA CLÍNICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

#### **RESUMO**

O Apoio Matricial consiste em uma metodologia de trabalho das equipes do Núcleo de Apoio de Saúde da Família (NASF) para a ampliação da clínica na Atenção Primária em Saúde (APS), incluindo as unidades da Estratégia de Saúde da Família (ESF). Diante da experiência enquanto residente atuante em uma equipe NASF, este Trabalho de Conclusão de Residência Multiprofissional (TCRM) pretende identificar fatores facilitadores e dificultadores para o uso das ferramentas de Apoio Matricial, a partir da perspectiva dos profissionais de saúde de equipes de referência de uma unidade de saúde de um município de médio porte. Além disso, objetiva-se aprofundar a reflexão dos trabalhadores quanto ao funcionamento do Apoio Matricial, avaliar a frequência de utilização das equipes de referência a esta metodologia de ampliação da clínica e, conseqüentemente aprimorar o diagnóstico situacional do processo de trabalho desta Unidade de Estratégia Saúde da Família com relação à compreensão e valorização do Apoio Matricial. Trata-se de uma pesquisa qualitativa exploratória, do tipo estudo de campo, sendo este a partir da aplicação de questionário não padronizado, incluindo questões abertas e fechadas, criado pela pesquisadora via Forms Google online. Os resultados apontam para a importância da gestão compartilhada e democrática para o Apoio Matricial ser implementado. Além disso, observa-se valorização do Apoio Matricial apesar dos desafios implicados no contexto do estudo. Esse estudo apresenta-se como preliminar para mais pesquisas a respeito do tema a fim de potencializar a reorganização do processo de trabalho da APS, visando o aumento da qualidade, resolutividade e acesso à saúde aos usuários do SUS.